

PADRÕES DEFORMACIONAIS E A EVOLUÇÃO PTt DO CINTURÃO GRANULÍTICO, BLOCO JEQUIÉ, CRÁTON DO SÃO FRANCISCO, BAHIA, BRASIL

Eron Pires Macedo¹; Jhildo Salomão Figueiredo Barbosa²

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: Na região sul do Estado da Bahia, inserida dentro do Cráton do São Francisco, Bloco Jequié, ocorrem: (i) granulitos charnoenderbíticos-charnockíticos (CHO), com mega-enclaves de rochas supracrustais, essas constituídas por bandas, enclaves e boudins de granulitos básicos, bandas de granulitos quartzo-feldspáticos, quartzitos portadores ou não de granada e ortopiroxênio e, granulitos alumino-magnesianos ou kinzigíticos; (ii) granulitos enderbíticos-charnockíticos (CH1, CH2); (iii) granulitos augen-charnoenderbíticos-charnockíticos (CH4); (iv) domos charnockíticos (CH6) e, (v) intrusões leucocharnockíticas com granada e cordierita (granitos do tipo "S"), definidos como derivados da fusão dos granulitos alumino-magnesianos. No final do paleoproterozóico, a cerca de 2,1-1,9 Ga, o Bloco Jequié colidiu e foi superposto pelo Bloco Itabuna-Salvador-Curaçá. As colisões entre eles levaram à geração de dobras deitadas tipo "nappe" que evoluíram para dobras isoclinais fechadas com planos axiais próximos da vertical. Na continuação da fase de levantamento do Orógeno, predominaram falhas de transcorrência. Tais falhas foram responsáveis pela extrusão de lascas tectônicas granulitizadas e justaposição destas ao lado ou sobre outras rochas de fácies anfibolito. Essa colisão promoveu na região, o espessamento da crosta, deformando-a e metamorfisando-a na fácies granulito. O estudo estrutural dessa região permitiu a identificação de famílias de estruturas, distribuídas em duas fases deformacionais dúcteis (Fn-1 e Fn/Fn') e uma rúptil (Fn+1), as quais se apresentam com o mesmo estilo nas rochas granulíticas descritas anteriormente. A primeira, Fn-1, foi compressional, com movimentos tangenciais e vergentes para oeste, o que possibilitou a construção de dobras recumbentes associadas a zonas de cisalhamento frontais, com duplex associados que se orientam grosseiramente na direção N-S. A fase seguinte, Fn (continua a Fn-1), corresponde ao conjunto dominante, a qual redobrou as dobras anteriores formando novas dobras do tipo isoclinais fechadas na parte leste e dobras do tipo abertas, na parte noroeste da área. Vale colocar que a essa fase, denominadas de Fn', associa-se a transposições e transcorrências. A última fase denominada de Fn+1 levou à formação de zonas de cisalhamento sinistrais com (transposição e transcorrentes) componentes reversos. As unidades litoestratigráficas, na sua grande maioria, estão limitadas por essas zonas de cisalhamentos sinistrais. A área mostra um padrão da evolução PT do tipo clockwise, com pressão baixa/intermediária (5-8 kbar) e alta temperatura (850-870°C). Os domos charnockíticos (CH6) de alta temperatura, produzidos pelo calor vindo do manto (underplating) causaram um incremento no gradiente termal, produzindo nos gnaisses alumino-magnesianos encaixantes além da paragênese hercinita + quartzo a fusão parcial dessas rochas gerando magmas leucocharnockíticos contendo granada e cordierita.

PALAVRAS-CHAVE: COLISÃO PALEOPROTEROZOICA; PADRÕES DEFORMACIONAIS; EVOLUÇÃO PTT DOS GRANULITOS ARQUEANOS.